

## Professor, aluno e mídia: relações e reflexões no ambiente escolar do ensino médio.

Nyuara Araújo da Silva Mesquita\* (PG) e Márlon Herbert Flora Barbosa Soares (PQ).

nyuara2006@yahoo.com.br

Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas – Instituto de Química – Universidade Federal de Goiás

Palavras Chave: *televisão, visões de ciência, educação.*

### Introdução

No mundo globalizado, as informações audiovisuais levam poucos segundos para chegar a diversos pontos do planeta. Neste cenário, a televisão configura-se como veículo de transmissão de informações de maior penetração e, devido ao seu largo alcance, tornou-se o principal instrumento de homogeneização de hábitos, difusão de comportamentos e valores da sociedade globalizada. Em decorrência disto, a televisão e os programas por ela veiculados constituem-se em motivo de debates e discussões a respeito do papel e influência deste meio de comunicação no contexto cultural da atualidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos que sinalizam a educação no Brasil, orientam para o desenvolvimento de propostas educacionais que trabalhem reflexivamente sobre as programações midiáticas<sup>1</sup>, incentivando a formação de uma postura crítica dos telespectadores-alunos, contrapondo-se assim, à passividade consumista tão presente nos jovens.

Deve-se tratar a televisão e o conteúdo por ela veiculado como parte integrante da vida do aluno, como formadora de opinião, de juízos de valor. É preciso conhecê-la para estabelecer situações de comunicação que possam conduzir à construção de um conhecimento científico a partir de um universo familiar ao estudante<sup>2</sup>.

A fim de obter informações a respeito de quais são as visões sobre ciência existentes na sala de aula, de que forma estas visões são influenciadas pela programação televisiva e qual o posicionamento do professor de ciências, mais precisamente de química, em relação a estas concepções, foram entrevistados professores licenciados em química da rede pública e do sistema particular de ensino do município de Goiânia.

### Resultados e Discussão

A televisão é vista como principal origem da visão distorcida que os professores detectam nos alunos sobre a ciência e sobre o cientista. A visão de cientista passada pela mídia é aquela pessoa reclusa, dedicada ao seu experimento, uma figura

masculina e que não se integra ao modo de vida normal das pessoas. Quanto à ciência, ela é vista como algo distante do cotidiano dos estudantes. Essa visão é passada de maneira caricata pela programação televisiva.

A opinião dos professores vem corroborar a idéia de que as visões de ciência veiculadas pela televisão tendem a influenciar os jovens nas suas concepções sobre a ciência e podem, desta forma, obstacularizar tanto a aprendizagem dos conceitos científicos quanto a compreensão sobre a estreita relação existente entre ciência, tecnologia e sociedade.

Quando perguntados se utilizam alguns programas de TV para promover uma discussão sobre assuntos relacionados à ciência, cientista, o papel da química, os professores responderam que não, devido às dificuldades de adequar as aulas ao uso do vídeo e da TV, mesmo sabendo-se que as escolas dos entrevistados possuem estes equipamentos.

### Conclusões

O professor de ciências, de química, precisa atuar na busca de condições para que seus alunos assumam uma postura de questionamento frente aos meios de comunicação. Desta forma, usar a programação televisiva para questionar, debater conteúdos e temas éticos inseridos explícita ou implicitamente na programação, propor ao aluno enxergar com outros olhos o que lhes é imposto pelos meios de comunicação, pode fazer parte de um ensino de ciências que vise a compreensão<sup>3</sup>.

Sob este aspecto, o papel da universidade é essencial na formação de um educador que possa atuar de maneira consciente e ativa na construção de um projeto de ensino que contemple os fundamentos epistemológicos e políticos da educação.

<sup>1</sup> Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução. Brasília, 1998.

<sup>2</sup> Arroio, A. e Giordan, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola. São Paulo, nº 24, p. 8-11, 2006

<sup>3</sup> Morin, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.